

17 ANO 2019 | 2º semestre

Financiamento de Ciência e Tecnologia: Uma análise sobre a Região Sudeste

Livia Lacopo da Silva, Edson Terra Azevedo Filho, Henrique Rego Monteiro da Hora

Índice Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação: Avaliação dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro

Romeu e Silva Neto e Pompilio Guimarães Reis Filho

A expansão do ensino superior no estado do Rio de Janeiro

Glaucio José Marafon, Thiago Jeremias Baptista e José Silvan Borborema Araújo

A contribuição de mestres e doutores para a inovação no Rio de Janeiro: um estudo baseado em survey com ex-bolsistas em empresas

Daniela Uziel e Victoria Cristina da Silva

Política de Uso Racional de Medicamentos: O Consumo de Ansiolíticos na Localidade Rural de Marrecas, Campos dos Goytacazes – RJ

Juliana de Souza Viana e Lia Hasenclever

Produção do Espaço Urbano e Espaços Livres Públicos: usos e apropriações

Ana Paula Pereira de Campos Lettieri e Valdir Junio dos Santos

Impactos causados pelo incremento da frota de veículos na cidade de Itaperuna/RJ

Diego Filipe Rodrigues Ferreira Prata, Victor Tomazinho Bartolazzi, Elias Rocha Gonçalves Júnior, Virgínia Siqueira Gonçalves e Romeu e Silva Neto

REVISTA **CADERNOS DO DESENVOLVIMENTO FLUMINENSE**

17

ANO 2019 | 2º semestre



FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO — CEPERJ

PRESIDÊNCIA

Pedro Castilho

ESCOLA DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Homero de Araújo Torres

CENTRO DE ESTATÍSTICAS, ESTUDOS E PESQUISAS

Fabio Odilon Alves Gomes

DIRETORIA DE CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS

Lisandro Junior

DIRETORIA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E DES. INSTITUCIONAL

Tatiani Lisboa

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Marcelo Serrano Peixoto

INSTITUTO PEREIRA PASSOS — IPP

DIRETOR-PRESIDENTE

Mauro Osorio

COORDENADOR TÉCNICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Carlos Krykhtyne

COORDENADORA TÉCNICA DE PROJETOS ESPECIAIS

Andrea Pulici

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO

Bruno Filippo

Editores

EDITORES CIENTÍFICOS

Jorge Britto • UFF
Lia Hasenclever • Instituto de Economia – UFRJ

EDITOR EXECUTIVO

Bruno Filippo • IPP

CONSELHO EDITORIAL

Bruno Leonardo Barth Sobral • Faculdade de Ciências Econômicas – UERJ
Carlos Antonio Brandão • Inst. de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ
Fabiano Guilherme Mendes Santos • Instituto de Estudos Sociais e Políticos – UERJ
Glauco José Marafon • Instituto de Geografia – UERJ
Heitor Soares Mendes • Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
Jorge Nogueira de Paiva Britto • Faculdade de Economia – UFRJ
José Luis Vianna da Cruz • Centro de Pesquisa Candido Mendes – UCM
Lia Hasenclever • Inst. de Economia – UFRJ / Universidade Cândido Mendes Campos – UCAM Campos
Luis Fernando Valverde Salandía • Instituto Pereira Passos
Luiz Martins de Melo • Instituto de Economia – UFRJ
Maria Alice Rezende de Carvalho • Depto. de Ciências Sociais – PUC RJ
Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna • Instituto de Economia – UFRJ
Maria Helena de Macedo Versiani • Instituto Brasileiro de Museus
Marieta de Moraes Ferreira • Fundação Getúlio Vargas
Mauro Osorio • Faculdade Nacional de Direito – UFRJ
w/Miguel Antonio Pinho Bruno • Escola Nacional de Ciências Estatísticas - IBGE /Fac. de Ciências Econômicas – UERJ / Mackenzie Rio
Nelson de Castro Senra • Escola Nacional de Ciências Estatísticas – IBGE
Paulo Alcântara • Universidade Cândido Mendes – UCAM
Paulo Knauss Mendonça • Depto. de História – UFF
Pedro Abramo • Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional – UFRJ
Renata Lèbre La Rovere • Instituto de Economia – UFRJ
Roberto de Andrade Medronho • Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – UFRJ
Rosélia Périssé Piquet • Centro de Pesquisa Candido Mendes – UCM
Sergio Ferraz Magalhães • Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ
Sílvia Ramos • Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – UCM

REVISTA CADERNOS DO DESENVOLVIMENTO FLUMINENSE

COORDENAÇÃO

Bruno Filippo

SECRETARIA EXECUTIVA

Ariana Falcão

REVISÃO

De responsabilidade dos autores

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cláudio Novaes

R. São Francisco Xavier, 524/Sl. 1050, Bloco FS - Maracanã
Rio de Janeiro • RJ - CEP 20550-013 • Telefone: (21) 2334-7313

revistacadernos.ceperj@gmail.com | www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/cdf

ISSN: 2317-6539

A expansão do ensino superior: o caso do Consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

The expansion of higher education: the case of the Rio de Janeiro State Higher Education Center Consortium

Glaucio José Marafon¹
Thiago Jeremias Baptista²
José Silvan Borborema Araújo³

RESUMO

O estado do Rio de Janeiro apresenta um proeminente número de instituições de ensino superior e um número expressivo de estudantes matriculados nestas instituições. O objetivo deste artigo consiste em apresentar a expansão do ensino superior no estado do Rio de Janeiro, com ênfase na participação do Consórcio Cederj (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro) na oferta de cursos de graduação sob a modalidade de ensino a distância, bem como em analisar as áreas de procedência dos estudantes dos diferentes cursos oferecidos por este consórcio. Os dados foram obtidos nos portais da Fundação CICIÉRJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) e do SEMERJ (Sindicato das Entidades Mantenedoras dos Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro) e espacializados no território fluminense, verificando a sua interiorização. Os resultados mostram que a distribuição desse conjunto formado por instituições públicas e privadas, abrange a oferta nas modalidades presenciais e semipresenciais, cuja a principal característica consiste na concentração de instituições na metrópole fluminense e nos demais municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), enquanto as outras sete regiões de governo que compõem o interior fluminense se caracterizam por um número menor de Instituições de Ensino Superior.

PALAVRA-CHAVE: Expansão do ensino superior, Instituições de Ensino Superior, Ensino a distância, Rio de Janeiro.

ABSTRACT

The state of Rio de Janeiro has a great number of higher education institutions and a large group of students enrolled in these institutions. This article aims to present the expansion of higher education in the state of Rio de Janeiro, with an emphasis on the role played by the Cederj Consortium (Distance Education Center of the State of Rio de Janeiro) in offering distance learning undergraduate courses, as well as to analyze the student's home areas of the several courses offered by this Consortium. The data were gathered from the portals of CICIÉRJ Foundation (Center for Science and Higher Education Distance Learning of the State of Rio de Janeiro) and SEMERJ (Union of Supporting Entities of Higher Education Institutions in the State of Rio de Janeiro) and spatialized in the state territory, highlighting concentration patterns. The results show that the main characteristic of the spatial distribution of the group formed by public and private institutions, offering presential and semi-presential courses, consists on the concentration of institutions in the metropolis of Rio de Janeiro and other municipalities of the Metropolitan Region (RMRJ), while the remaining seven government regions, which make up the interior of the state, are characterized by a smaller number of higher education institutions.

KEYWORDS: higher education growth, Higher Education Institutions, Distance learning, State of Rio de Janeiro.

1 Doutor em Geografia. Professor Associado IGEO/UERJ. Pesquisador CNPq e CNE FAPERJ. glauciomarafon@hotmail.com

2 Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua em pesquisas ligadas à Geografia Agrária, principalmente nos temas relacionados a espaços periurbanos, relação cidade/campo, rural/urbana, turismo rural. silvan.borboremaa@gmail.com

3 Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua em pesquisas ligadas à Geografia Agrária, principalmente nos temas relacionados a espaços periurbanos, relação cidade/campo, rural/urbana, turismo rural. silvan.borboremaa@gmail.com

1. Introdução

O estado do Rio de Janeiro (ERJ) apresenta, juntamente com outras Unidades Federativas da região Sudeste, um proeminente número de instituições de ensino superior (IES), assim como um número expressivo de estudantes matriculados em diferentes faculdades e universidades. Com efeito, o estado supracitado conta, atualmente, com pouco mais de 130 IES e, aproximadamente, 500 mil estudantes na educação superior (SEMERJ, 2015).

A distribuição desse conjunto de IES, formado por instituições públicas e privadas, abrange a oferta nas modalidades presenciais e semipresenciais cuja principal característica consiste na concentração de instituições na metrópole fluminense e nos demais municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), enquanto as outras sete regiões de governo que compõem o interior fluminense se caracterizam por um número menor de IES. Entretanto, acompanhando o processo de reestruturação em curso no ERJ, a distribuição espacial das IES tem sido marcada pela interiorização, de modo que não apenas a metrópole fluminense e o seu entorno apresentam IES, como o número destas foi ampliado em outras regiões de governo do território fluminense.

Diante ao exposto, o artigo em tela tem como objetivo apresentar a expansão do ensino superior no ERJ, concedendo ênfase na participação do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro) na oferta de cursos de graduação sob a modalidade de ensino a distância no ERJ, bem como analisar as áreas de procedência dos estudantes dos diferentes cursos oferecidos por este consórcio. Para atingir os objetivos apresentados adotamos nesse trabalho a metodologia quali-quantitativa. Assim, a partir de um conjunto de procedimentos metodológicos mistos realizamos tanto o levantamento de referências que aborassem a trajetória do ensino superior no Brasil e no ERJ e a consulta de dados sobre o ensino superior no país entre as décadas de 1990 e 2010 fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); quanto ao levantamento de dados sobre os estudantes matriculados e os cursos oferecidos pelo Consórcio Cederj através de consulta às informações disponíveis no portal eletrônico da Fundação Cecierj. Essas informações permitiram analisar as áreas de procedência dos estudantes matriculados nos cursos do Consórcio Cederj.

Além do exposto nesta introdução, o artigo em tela é constituído por mais três seções que são sucedidas pelas considerações finais. Assim, a primeira seção traça considerações acerca da trajetória do ensino superior no país, evidenciando que, diferentemente do contexto latino-americano, a decisão proibitiva de estabelecimento do ensino superior no Brasil pela metrópole portuguesa implicou a criação das primeiras instituições de ensino superior no século XIX e o estabelecimento das primeiras universidades somente no século XX. Na segunda seção, traçamos considerações acerca da situação do ensino superior no ERJ nas primeiras décadas do século XXI, pondo em tela a concentração das IES na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a necessidade de realização de políticas públicas que viabilizem a desconcentração do processo de formação de pessoal de nível superior.

Na terceira seção deste artigo realizamos uma apresentação do Consórcio Cederj e a relevância dos cursos oferecidos por este consórcio no processo de interiorização da oferta dos cursos de graduação no território fluminense, bem como realizamos a espacialização da área de procedência dos estudantes dos diferentes cursos de graduação a distância oferecidos pelo Consórcio Cederj. Ademais, após essa seção apresentamos as considerações finais do presente artigo.

2. A trajetória do ensino superior no Brasil: do estabelecimento ao processo de expansão

O ensino superior no Brasil pode ser caracterizado como um caso singular no contexto de fundação das primeiras universidades na América Latina. No contexto latino-americano, a característica atípica de desenvolvimento do ensino superior brasileiro consiste em uma das implicações da decisão proibitiva imposta pela metrópole lusitana ao estabelecimento de instituições de ensino superior durante o período colonial. Com efeito, diferentemente das possessões espanholas cujo processo de fundação das universidades remonta ao século XVI, as primeiras instituições de ensino superior foram implantadas após séculos de colonização, exi-

gindo que a formação da elite colonial portuguesa ocorresse no exterior, destacadamente, na Universidade de Coimbra, assim como em outras universidades europeias, de modo que somente após séculos do processo de colonização ocorreria a formação mais expressiva de um núcleo de ensino superior no Brasil (OLIVEN, 2002; BARRETO; FILGUEIRAS, 2007).

Embora as datas de criação das maiores universidades brasileiras remontem as primeiras décadas do século XX, através da periodização realizada por Martins (2002), é possível notar que foi somente a partir da década de 1940, que ocorreu uma trajetória de crescimento do número de instituições de ensino superior no Brasil. Com efeito, esse processo foi acompanhado pela ampliação do número de matrículas neste segmento do ensino. Durante a Nova República mais 22 universidades federais foram criadas, constituindo assim o sistema de universidades públicas federais, de modo que cada unidade da federação passou a contar em suas respectivas capitais, com uma universidade pública federal, somando-se a esse processo a criação de nove universidades religiosas, sendo oito católicas e uma presbiteriana (OLIVEN, 2002).

Na década de 1960, a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília, não foi marcada apenas a perda da centralidade política da antiga capital fluminense com o estabelecimento da metrópole política na porção central do Brasil, conforme assinalam Santos e Silveira (2008) e Marafon *et al.* (2011), assim, no âmbito do processo histórico de desenvolvimento do ensino superior no país, aquela década foi marcada pela criação da Universidade de Brasília, em 1961, cujos principais objetivos consistiram no desenvolvimento de uma cultura e de uma tecnologia nacionais ligadas ao projeto desenvolvimentista (OLIVEN, 2002).

No curso da segunda metade da década de 1960 e da primeira metade da década de 1980, as universidades foram submetidas à maior ingerência do Governo Federal. Com efeito, durante os anos compreendidos pelo período dos governos militares houve necessidade de aumentar a oferta de acesso ao ensino superior, havendo assim a necessidade de mudança no vestibular de etapa eliminatória para classificatória, a ampliação da criação de inúmeras faculdades privadas, bem como o desenvolvimento da pós-graduação no país (OLIVEN, 2002).

Diante ao exposto, compreende-se que na passagem para a década de 1990, o território brasileiro apresenta a conformação de um ambiente de educação superior constituído tanto por um conjunto de universidades públicas, quanto pela presença de inúmeras instituições de ensino superior privadas. Outrossim, além do crescimento do número de IES e de estudantes matriculados que marcou o século XX, esse período também se caracteriza por uma ruptura quando comparado ao momento inicial do estabelecimento do ensino superior no país, especificamente, pelo fato de não se destinar somente às elites, mas à promoção de uma trajetória de ampliação do ensino superior no país.

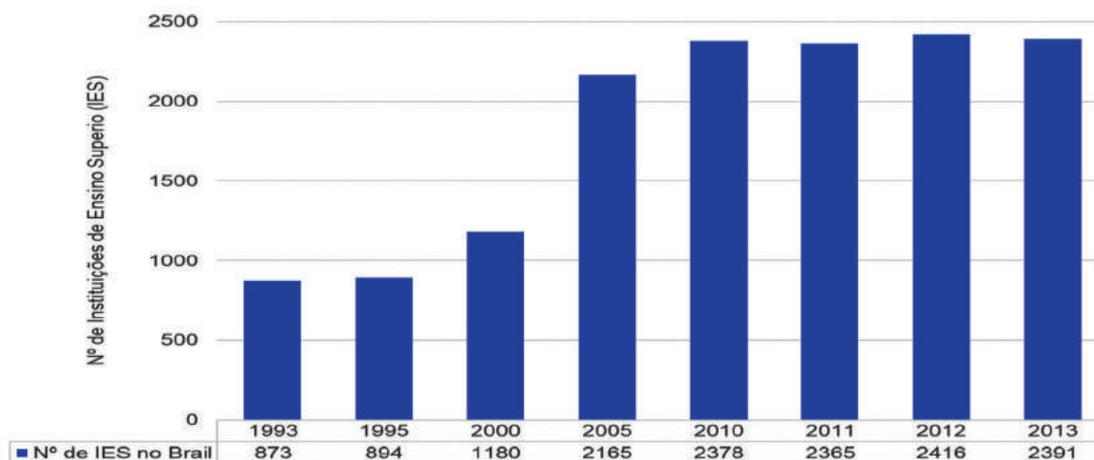
A reboque desse processo, o período compreendido entre o final do século XX e o início do século XXI se caracterizou pelo processo de crescimento significativo do número de IES no Brasil (SEMERJ, 2015). Todavia, alguns desafios permaneceram hodiernamente estando presente entre essas limitações, por exemplo, as dificuldades para viabilizar o aumento do acesso das camadas de menor renda ao ensino superior e os desafios para superar a permanência de deficiências no ensino fundamental e médio oferecidos pelas redes públicas, enquanto fatores que dificultam o acesso dos estudantes desses segmentos quando submetidos aos processos seletivos de ingresso nas IES.

Com efeito, os números das instituições de ensino superior no Brasil saltaram de 873, em 1993, para mais 2,3 mil, em 2013, conforme ilustra o Gráfico 1. O crescimento do número de IES no país contribuiu para uma expressiva ampliação do número de estudantes no ensino superior, de modo que o número de matrículas nesse segmento do ensino foi ampliado de, aproximadamente, 1,6 mil, em 1993, para mais de 6,1 mil matrículas em curso de graduação, em 2013 (SEMERJ, 2015).

Importante ressaltar que o aumento no número de instituições e de matrículas no ensino superior estão diretamente relacionados com as políticas públicas desse período histórico. Nesse sentido, programas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) (2004) e o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) (2007) desempenharam papel importante nesse processo de expansão das IES pelo país. Eles estavam vinculados com as políticas do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) que tinham como metas a democratização do acesso à Educação Superior (COLLEONI; ORSO, 2011).

Destarte, de forma geral, o PROUNI garante o acesso ao ensino superior dos estudantes que não tinham condições de pagar por cursos de graduação ou sequenciais de formação específica, em instituições privadas de Ensino Superior, através de bolsas de estudo parciais ou integrais. Já o REUNI se constitui como o programa de ampliação do acesso e permanência dos alunos na Educação Superior, no nível de graduação, criando as condições necessárias para que as instituições federais expandam suas estruturas físicas, bem como suas atividades acadêmicas e pedagógicas (BRASIL, 2010).

Gráfico 1 - Instituições de ensino superior no Brasil: 1993-2013



Fonte: INEP, SEMERJ, 2015. Elaboração própria.

No que concerne ao processo de expansão do ensino superior presencial no Brasil nota-se, por um lado, que o setor privado foi responsável não somente pelo considerável aumento do número de instituições de ensino superior no país, como também apresentou uma expressiva contribuição para o crescimento do número de matrículas, de modo que essas representavam 652, em 1993, e passaram a compreender 2.090, em 2013, por outro lado, o número de instituições públicas de ensino superior presencial no país apresentou um crescimento bem menor, passando de 221, em 1993, para 301, em 2013 (SEMERJ, 2015). A partir da publicação “Panorama do Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro – 2015”, elaborado pela SEMERJ nota-se que:

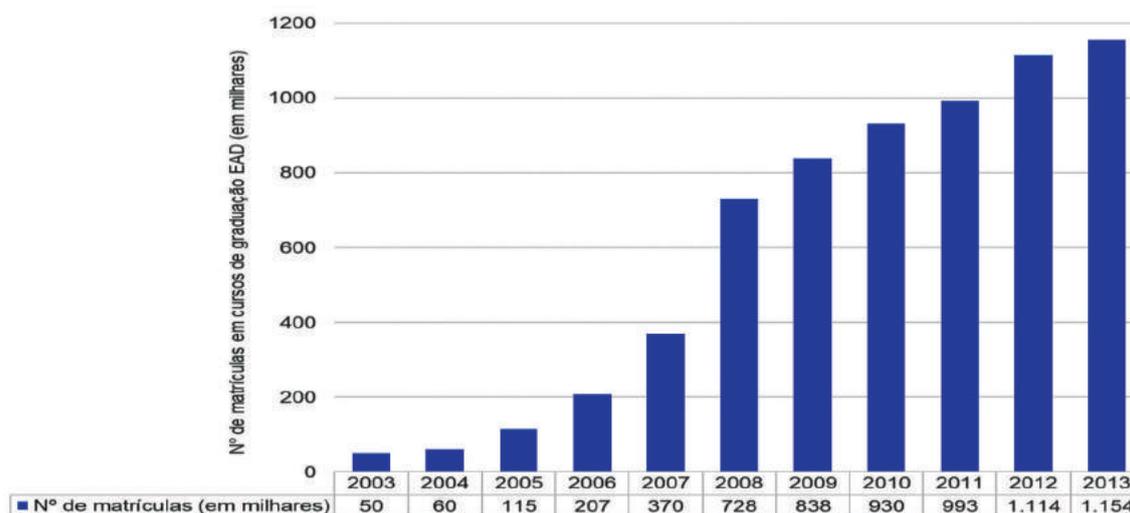
o crescimento das matrículas no ensino superior presencial no Brasil foi de 285,7%. A categoria administrativa privada foi a principal responsável pelo aumento expressivo no número de estudantes matriculados. Com mais de 4,3 milhões de matrículas em 2013, a rede privada teve uma expansão de 364,8%, mais de duas vezes o crescimento da rede pública, que foi de 171,9% e contabilizou 1,79 milhões de matrículas (SEMERJ, 2015, p. 9).

Com efeito, no período compreendido entre os anos 1993 e 2013, o número de matrículas em cursos de graduação presencial no Brasil saltou de 1,5 milhões para 6,1 milhões. Durante essas duas décadas, as instituições privadas que contabilizavam 941 mil matrículas, em 1990, apresentaram um salto para 4,3 milhões de matrículas, em 2013. Entretanto, um movimento de expansão menos expressivo foi registrado pelas instituições públicas; estas contabilizavam 654 mil matrículas, em 1990; registrando apenas 1,7 milhões de matrículas em cursos de graduação presenciais, em 2013 (SEMERJ, 2015).

No que tange a modalidade de ensino superior a distância, nos últimos anos, o Brasil apresentou um crescimento considerável. Com efeito, entre os anos de 2003 e 2013, o total de estudantes matriculados nesta modalidade de ensino saltou de 50 mil para mais de 1,15 milhão (Gráfico 2). Acompanhando esse processo, nota-se que:

assim como nos cursos presenciais, a educação a distância teve como fator central a expansão do número de matrículas na rede privada. O percentual de crescimento nesta categoria administrativa é de 9.890% em uma década, enquanto na rede pública, a expansão, quando comparada ao ano de 2003, foi de 287,5% (SEMERJ, 2015, p. 10).

Gráfico 2 - Número de Matrículas em Cursos de Graduação na modalidade EAD no Brasil - (Em milhares): 2003-2013.



Fonte: INEP, SEMERJ, 2015. Elaboração própria.

Entre os dez cursos mais procurados nas modalidades de ensino superior presencial e a distância no Brasil estão, respectivamente, os cursos de Direito, Administração, Pedagogia, Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Enfermagem, Psicologia, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Fisioterapia; assim como os cursos de Pedagogia, Administração, Serviço Social, Gestão Pessoal/Recursos Humanos, Ciências Contábeis, Empreendedorismo, Gestão Logística, Gestão Ambiental, Administração Pública e Formação de Professor de História (SEMERJ, 2015).

Diante ao exposto, na próxima seção do artigo, nossa inclinação se volta a relevância do ERJ nesse processo de expansão do ensino superior no Brasil, sobretudo, por esta Unidade Federativa despontar em terceiro lugar, quando comparado com os outros estados brasileiros, no que se refere a distribuição do número de matrículas nas redes privada e pública de ensino superior presencial no Brasil, apresentando uma rede formada por mais de uma centena de IES, que oferecem mais de dois mil cursos de graduação, atendendo assim a uma expressiva população universitária.

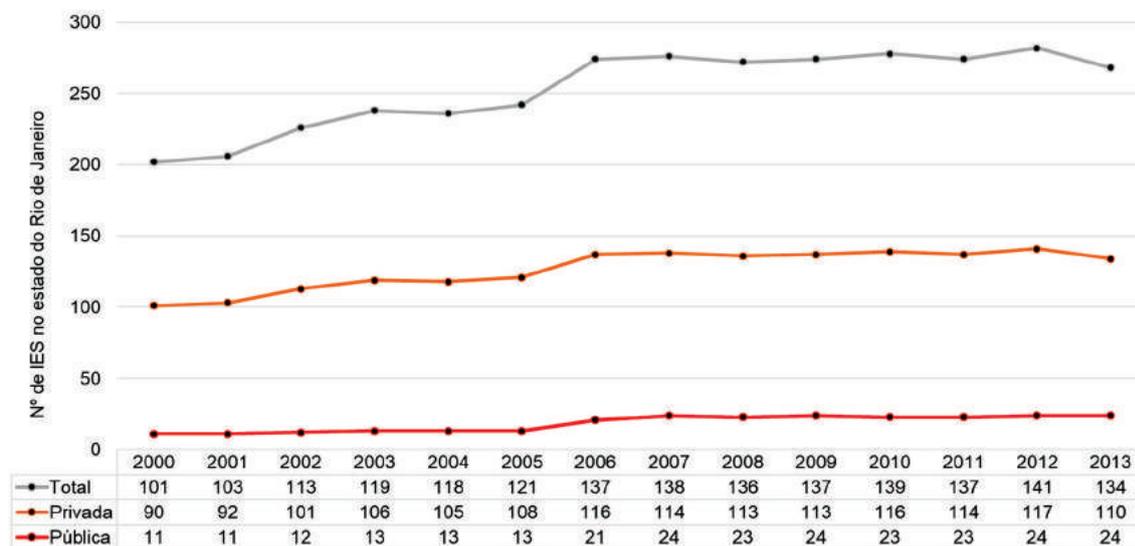
3. O ensino superior no estado do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XXI

Localizado na Região Sudeste do Brasil, o ERJ, possui uma extensão de 43,7 mil km², estabelecendo suas divisas com outras três Unidades Federativas da mesma região, o território fluminense é constituído por 92 municípios e oito Regiões de Governo. O ERJ, não se destaca apenas pela condição de segunda maior economia do território nacional, mas por apresentar, juntamente com os estados de Minas Gerais e São Paulo, um elevado número de estudantes em cursos de nível superior, projetando-se assim pelos mais de dois mil cursos de graduação ofertados pelas mais de cem instituições de ensino superior presentes em seu território.

Diferente do crescimento verificado no número de IES privadas no Brasil, em que o número de IES privadas desponta, no que se refere ao crescimento em relação ao número de IES públicas; no território fluminense,

especificamente, verifica-se uma expansão da rede pública de ensino superior presencial. Com efeito, diferentemente da rede privada, a rede pública manteve os números de instituições em uma trajetória de sensível crescimento, alcançando um número pouco superior a duas dezenas e mantendo as 24 IES estabelecidas, enquanto a rede privada, por outro lado, após alcançar 90 instituições, em 2000, e ter atingido 116 instituições, em 2006, apresentou uma trajetória de crescimento involutivo dada a redução para o número de 110 IES, em 2013 (Gráfico 3).

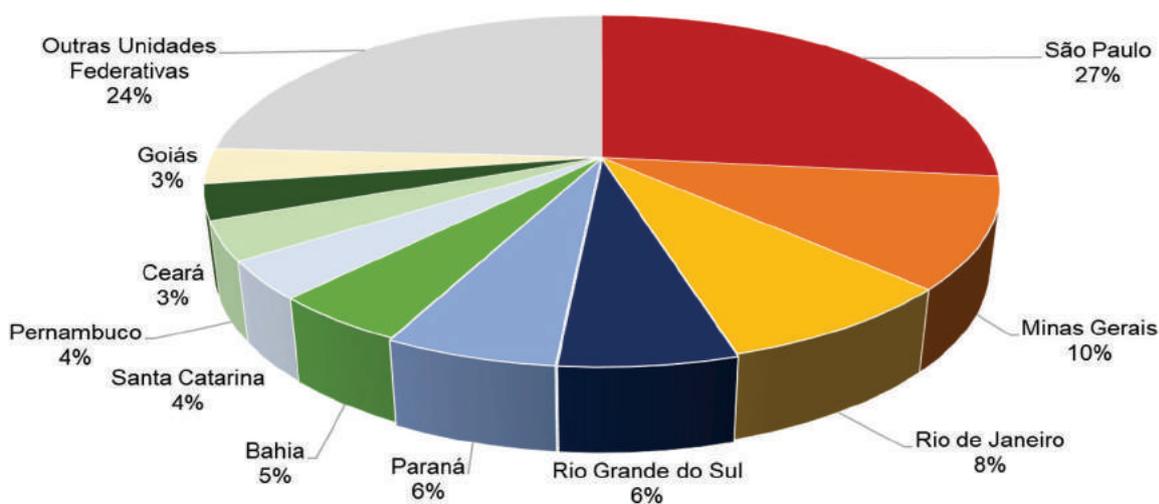
Gráfico 3 - Número de Instituições de Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro: 2003-2013.



Fonte: INEP, SEMERJ, 2015. Elaboração própria.

No que concerne ao número de matrículas no ensino superior, o ERJ, em 2013, respondeu por 8,4% das matrículas nas redes privada e pública de ensino superior. Esse percentual correspondeu ao total de 518.710 matrículas na modalidade presencial em IES das redes privada e pública, sendo antecedido somente pelos estados de São Paulo e Minas Gerais, que são responsáveis, respectivamente, por 26,7% e 10,3% das matrículas em cursos de graduação presenciais nas redes privada e pública de educação superior do país (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição de Matrículas por Estado – Cursos de Graduação Presenciais nas Redes Privada e Pública – ano: 2013.

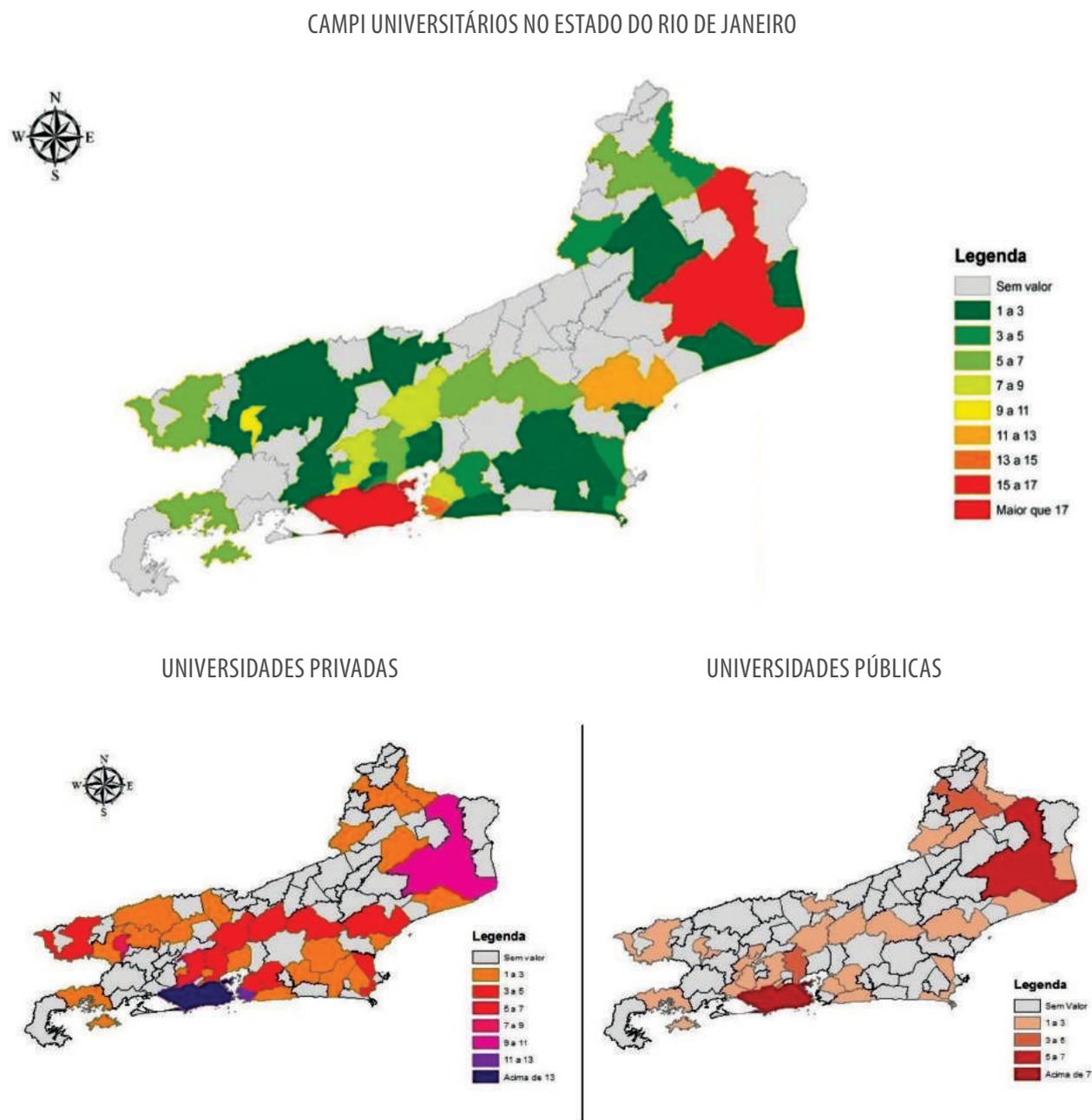


Fonte: INEP, SEMERJ, 2015. Elaboração própria.

Apresentando uma trajetória evolutiva nos últimos anos, a modalidade de ensino a distância no ERJ foi caracterizada pelo crescimento de matrículas, alcançando o número 67.280 matrículas nessa modalidade de ensino quando somadas as IES privadas e públicas, em 2013. Nos últimos anos, o maior número de matrículas em cursos de graduação na modalidade de ensino a distância esteve concentrado nas instituições privadas, que naquele ano registraram 43,5 mil matrículas, enquanto as instituições públicas que oferecem essa modalidade de ensino registraram 23,7 mil matrículas no mesmo ano (SEMERJ, 2015).

No que concerne, a distribuição espacial dos campi universitários no ERJ nota-se que todas as regiões de governo apresentam IES, sendo a maior concentração das instituições de ensino superior em municípios da Região Metropolitana. A despeito dessa concentração, as Regiões Norte Fluminense, Médio Paraíba, Baixadas Litorâneas, Centro-Sul Fluminense, Serrana e da Costa Verde apresentam um menor número de instituições de ensino superior, quando comparadas à RMRJ, sendo esse padrão de distribuição espacial seguido no que diz respeito a espacialização das IES privadas e públicas no ERJ, como ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Mapa dos Campi Universitários no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (NEGEF)

Assim, os municípios com os maiores números de campi universitários no território fluminense são o município do Rio de Janeiro, na Região Metropolitana, e o município de Campos dos Goytacazes, na Região Norte Fluminense. Esse padrão se repete tanto no que concerne a distribuição espacial das instituições privadas, quanto no que diz respeito a espacialização das instituições públicas de ensino superior no território da segunda maior economia do país. Com efeito, o processo de formação de pessoal de nível superior tende a apresentar uma concentração espacial no território.

Diante ao exposto, é possível compreender a necessidade da realização de políticas públicas que viabilizem a democratização do acesso ao ensino superior no ERJ, de modo que a população que reside distante das áreas com maior oferta de acesso às instituições de ensino superior tenham oportunidade de realizar a continuidade de seu processo de formação após realização do ensino médio. Nesse sentido, dadas inúmeras limitações estruturais e conjunturais existentes no território fluminense, uma forma de democratizar o acesso aos cursos de ensino superior e interiorizar o processo de formação de pessoal no ERJ tem sido viabilizada por cursos de graduação à distância e/ou semipresenciais oferecidos por IES privadas e públicas.

O Consórcio Cederj está inserido no processo de ampliação da oferta dos cursos de graduação a distância no ERJ por instituições públicas. Na seção subsequente deste artigo, a ênfase de nossa análise inclina-se à abordar o ensino superior a distância no ERJ e a participação dos cursos de graduação a distância do Consórcio Cederj nesse processo. Pondo em tela, tanto a distribuição espacial dos polos desse consórcio, quanto seus cursos, a forma de ingresso e as áreas de procedência de seus estudantes no território fluminense.

4. Os cursos de graduação do Consórcio Cederj e o processo de interiorização do ensino superior no estado do Rio de Janeiro

A revolução tecnológica e a difusão do acesso aos meios de comunicação contemporâneos com a afirmação do meio-técnico-científico-informacional nos territórios implicaram uma transformação nos processos de ensino-aprendizagem. Com efeito, não ocorreu apenas a utilização crescente de recursos tecnológicos na educação à medida que se assistiu a crescente utilização de multimídias no processos convencionais de ensino, mas foi tornou-se possível identificar a utilização de ferramentas de interação a distância que contribuíram tanto para o processo de formação de pessoal, quanto para a realização de cursos de graduação a distância e semipresenciais.

A concentração espacial das IES no ERJ põe em tela importância da realização de políticas públicas que viabilizem o processo de interiorização do ensino superior território fluminense. Nesse sentido, a Fundação Cederj (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) enquanto um órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT) não desenvolve projetos apenas nas áreas de Ensino de Jovens e Adultos (CEJA), Divulgação Científica, Pré-Vestibular Social (PVS) e Extensão (Formação Continuada de Professores), como realiza a formação de pessoal de nível superior através da Graduação a Distância do Consórcio Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro).

Através de uma metodologia de educação a distância, o Consórcio Cederj tem como objetivos viabilizar o acesso aqueles que enfrentam dificuldades para a realização do processo educacional superior público por morarem longe das universidades e que apresentam limitações relacionadas à indisponibilidade de tempo para os horários tradicionais de aula. Nesse sentido, apesar de algumas disciplinas exigirem uma presença mínima para execução de aulas práticas de laboratório, trabalhos de campo, trabalhos em grupo e estágios curriculares obrigatórios, todavia, nos cursos de graduação a distância do Consórcio CEDERJ não há aulas presenciais diárias, o que permite ao estudante realizar a condução de seus estudos no local e horário de sua preferência. Para tanto, o estudante dispõe de um cronograma e conta com material didático, ademais, pode recorrer ao apoio de tutoria presencial oferecido nos polos do consórcio, assim como com o suporte da tutoria a distância realizada por telefone (0800) ou pela internet⁴.

O Consórcio Cederj foi criado no ano 2000 com o objetivo de levar educação superior, gratuita e de qualidade a todo o ERJ. Atualmente, este consórcio oferece 15 cursos de ensino superior na modalidade de ensino

4 CECIERJ (2019). Disponível em: <www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/metodologia/>. Acesso em: 15 nov de 2019.

a distância que são distribuídos entre diferentes instituições públicas de ensino superior do ERJ (Quadro 1). As instituições que viabilizam o suporte ao consórcio Cederj compreendem a Fundação de Apoio a Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC) o Instituto Federal Fluminense (IFF), o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e a Universidade Estadual da Zona Oeste (UEZO), assim como o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET), a Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). No entanto, apenas ofertam cursos o CEFET/RJ, a UENF, a UERJ, a UFF, a UFRJ, a UFRRJ e a UNIRIO⁵.

Quadro1 - Cursos de Graduação do Consórcio Cederj

CURSO DE GRADUAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
Administração	UFRRJ
Administração Pública	UFF
Licenciatura em Química	UENF ou UFRJ
Licenciatura em Letras Português-Literatura	UFF
Licenciatura em Matemática	UFF ou UNIRIO
Licenciatura em História	UNIRIO
Licenciatura em Física	UFRJ
Licenciatura em Geografia	UERJ
Licenciatura em Ciências Biológicas	UERJ ou UFRJ ou UENF
Licenciatura em Pedagogia	UERJ ou UNIRIO ou UENF
Licenciatura em Turismo	UFRRJ ou UNIRIO
Engenharia de Produção	CEFET ou UFF
Tecnologia em Gestão de Turismo	CEFET
Tecnologia em Segurança Pública e Social	UFF
Tecnologia em Sistemas de Computação	UFF

Fonte: CECIERJ, 2019. Elaboração própria. Disponível em: <www.cecierj.edu.br/> Acesso em: 15 nov 2019.

Os 15 cursos de graduação do Consórcio Cederj contam com 33 polos localizados em 32 municípios do ERJ⁶ (Figura 2). Esses polos se constituem enquanto uma referência física onde os estudantes realizam as atividades presenciais obrigatórias como, por exemplo, as aulas no laboratório, as avaliações e as tutorias presenciais, assim como as atividades facultativas como, por exemplo, as semanas acadêmicas dos cursos de graduação, as palestras, os seminários e as aulas inaugurais.

O Consórcio Cederj conta com, aproximadamente, 45 mil estudantes matriculados cuja forma de ingresso nos cursos é realizada por processos seletivos semestrais⁷. Análise da distribuição espacial da procedência dos estudantes dos cursos de graduação a distância do Consórcio Cederj no ERJ, permite compreender que a maioria dos estudantes são da Região Metropolitana, sendo este recorte espacial seguido por outras regiões do interior fluminense.

De fato, observa-se um padrão de distribuição conformado pela existência de polos nas oito regiões de governo do território fluminense, os cursos oferecidos por esse consórcio recebem alunos de diferentes municípios do estado. Com efeito, assiste-se através desse consórcio uma contribuição ao processo de democratização do nível superior no território fluminense, bem como a consolidação de um processo que viabiliza o acesso à políticas de qualificação profissional no interior do ERJ.

5 Disponível em: <www.cecierj.edu.br/>. Acesso em: 15 nov 2019.

6 De acordo com informações disponíveis no portal eletrônico da Fundação Cecierj está prevista a ampliação do Consórcio Cederj para 35 polos e 17 cursos no ano de 2020.

7 Disponível em: <www.cecierj.edu.br/>. Acesso em: 15 nov 2019.

e Médio Paraíba, enquanto que nas regiões Serrana e Costa Verde se destacam, respectivamente, os municípios de Três Rios, Petrópolis, Nova Friburgo e Angra dos Reis.

A procedência dos alunos do Curso de Licenciatura em História é caracterizada pela maior concentração na cidade do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Duque de Caxias, enquanto na Região Serrana o município de Miguel Pereira se destaca como a área de maior procedência desses estudantes. Na Região do Médio Paraíba as áreas de maior procedência compreendem o eixo entre os municípios de Resende, Barra Mansa e Volta Redonda. Assim como nessas regiões outros municípios se apresentam como área de procedências dos estudantes do curso de História, os municípios das demais regiões do estado também se constituem como área de procedência dos estudantes desse curso, todavia sem a expressividade dos supracitados municípios.

A procedência dos estudantes do Curso de Licenciatura em Letras caracteriza-se pela concentração no município do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu, na Região Metropolitana, assim como nos municípios de Nova Friburgo, na Região Serrana, Volta Redonda, na Região do Médio Paraíba, enquanto que na porção setentrional do estado, os municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapana, na Região Norte Fluminense e Itaperuna, na Região Noroeste Fluminense se projetam como as principais áreas de procedências dos estudantes desse curso.

A distribuição espacial das áreas de procedência dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática se caracteriza, apesar da abrangência de todo o território fluminense, pela concentração nos municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói e São Gonçalo, na Região Metropolitana. Somam-se à essa região, na porção meridional do estado, a Região do Médio Paraíba, onde os municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende se destacam, bem como o município de Angra dos Reis, na Costa Verde. Na Região Serrana, os maiores destaques são os municípios de Petrópolis e Nova Friburgo, enquanto nas Baixadas Litorâneas se destacam os municípios de Iguaba Grande e Cabo Frio. Na porção setentrional do território fluminense se destacam Macaé e Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, assim como Itaperuna, no Noroeste Fluminense.

Os municípios que mais se destacam enquanto áreas de procedência dos estudantes do Curso de Licenciatura em Química são o Rio de Janeiro, Duque de Caxias Nova Iguaçu, São Gonçalo e Niterói, na Região Metropolitana, Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, Volta Redonda, na Região Médio Paraíba, assim como Angra dos Reis, na Região da Costa Verde. Todavia, outros municípios dessas regiões e das demais regiões do ERJ se apresentam como áreas de procedência, porém com menos expressividade quando comparados aos municípios acima mencionados.

A procedência dos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia se caracteriza pela concentração nos municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, na Região Metropolitana, os principais destaque na Região Serrana do estado são os municípios de Petrópolis e Nova Friburgo, na Costa Verde, o município de Angra dos Reis se projeta como a principal área de procedência, enquanto que na Região do Médio Paraíba, o eixo formado pelos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa e Resende são os que se destacam como áreas de procedência dos estudantes, e na Região das Baixadas Litorâneas, se destacam os municípios de Saquarema e Cabo Frio.

Apesar de apresentar como área de procedência de seus estudantes municípios de diferentes regiões do interior fluminense, a maior concentração da procedência dos estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Cederj ocorre na Região Metropolitana, com efeito, os municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São Gonçalo e Niterói se destacam enquanto área de procedência desse curso.

Os estudantes do Curso de Tecnologia em Segurança Pública apresentam como suas principais áreas de procedências os municípios do Rio de Janeiro, São Gonçalo, na Região Metropolitana, assim como Duque de Caxias e Nova Iguaçu na mesma região, na porção meridional do estado, o município de Volta Redonda, na Região do Médio Paraíba se apresenta como a principal área de procedência, assim como Nova Friburgo e Três Rios, respectivamente, nas regiões Serrana e Centro-Sul Fluminense.

Diante ao exposto, compreende-se que enquanto política pública o Consórcio Cederj tem viabilizado o processo de interiorização do ensino superior no ERJ. Ademais, o referido consórcio se constitui

enquanto uma possibilidade de absorção do pessoal de nível superior, assim como daqueles que são pós-graduandos e/ou pós-graduados no mercado de trabalho através de seleções regulares e temporárias a fim de atender as demandas decorrentes da oferta de vagas nos cursos de graduação. Com efeito, o Consórcio Cederj compõe articulações entre aqueles que aspiram a formação em nível superior nos cursos oferecidos pela modalidade semipresencial com os mediadores presenciais ou a distância, articuladores e pessoal que realizam distintas atividades nos polos, coordenadores de disciplina e coordenadores de cursos.

5. Considerações Finais

Após um longo período destituído da oferta do ensino superior, a trajetória desse segmento do ensino no Brasil foi marcada por um processo de ampliação da oferta do número de cursos, sendo acompanhado pelo aumento do número de instituições e de estudantes de nível superior. A ampliação do ensino superior no país remonta as duas décadas que compreendem a passagem do século XX para o século XXI, tendo como característica a participação expressiva das instituições de ensino superior privadas.

Com efeito, o setor privado foi responsável não somente pelo considerável aumento do número de instituições de ensino superior no país, como também apresentou uma expressiva contribuição para o crescimento do número de matrículas. Entretanto, participação das instituições públicas ocorreu de maneira mais tênue, assim o número de instituições públicas de ensino superior presencial no país apresentou um sensível crescimento, alcançando pouco mais de trezentas instituições, em 2013. Acompanhando esse processo, assistimos, nos últimos anos, ao crescimento considerável da modalidade de ensino superior à distância no Brasil, ao passo que esta modalidade atingiu 1.154 de matrículas, em 2013, sendo 999 destas realizadas em IES privadas e 155 dessas matrículas realizadas em IES públicas.

Como discutido no decorrer do trabalho, os cursos ofertados pelo Consórcio Cederj apresentam uma procura bastante expressiva pelo território do ERJ, com destaque para Administração, Administração Pública, Física, Biologia, História, Letras, Matemática, Química, Pedagogia, Tecnologia e Segurança Pública, que estão presentes em praticamente todos os municípios do estado.

A despeito do processo de crescimento verificado no número de IES privadas no Brasil, identificamos que no ERJ a expansão da rede pública de ensino superior presencial, ao passo que estas alcançaram e mantiveram o número de instituições, em detrimento das IES privadas, que apesar de possuírem maior quantidade de estabelecimentos apresentaram redução de número de IES, nos últimos anos. No que se refere a trajetória evolutiva a modalidade de ensino a distância no ERJ nos últimos anos, esta pode ser caracterizada pelo crescimento de matrículas, alcançando o número 67.280 matrículas nessa modalidade de ensino quando somadas as IES privadas e públicas. Estando esses números concentrados nas instituições privadas, em detrimento das instituições públicas, que contaram com, respectivamente, 43,5 mil e 23,7 mil matrículas, em 2013.

A respeito dessa modalidade, o Consórcio Cederj ascende no cenário do ensino superior do território fluminense oferecendo quinze cursos de ensino superior na modalidade de ensino a distância distribuídos entre diferentes instituições públicas de ensino superior do ERJ. Os cursos de graduação do referido consórcio contam com 33 polos localizados em 32 municípios do estado mencionado, atendendo a, aproximadamente, 45 mil estudantes. Ademais, a análise da distribuição espacial da procedência dos estudantes dos cursos de graduação a distância do Consórcio Cederj no ERJ, permitiu compreender que a maioria dos estudantes são da Região Metropolitana, sendo este recorte espacial seguido por outras regiões do interior fluminense, o que materializa a realização de um política pública que promove tanto a democratização do ensino superior no território fluminense, quanto viabiliza o processo de interiorização da qualificação profissional no ERJ.

Referências

- BARRETO, A. L.; FILGUEIRAS, C. A. L. Origens da universidade brasileira. *Quim. Nova*, Vol. 30, Nº. 7, 2007. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20111018024103/http://quimicanova.sbq.org.br/qn/qnol/2007/vol30n7/49-AG07011.pdf>> Acesso em: 13 nov 2019.
- BRASIL. O que é o REUNI. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Março de 2010. Acessado em: 22/07/2020.
- COLLEONI, Cristini.; ORSO, Paulino José. A ampliação do acesso à educação superior: o PROUNI e o REUNI em questão. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá. Maringá – PR, 2011.
- FUNDAÇÃO CECIERJ – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Portal eletrônico CECIERJ [2019]. Disponível em: <www.cecierj.edu.br/>. Acesso em: 15 nov 2019.
- FUNDAÇÃO CEPERJ – Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. Portal eletrônico CEPERJ [2019]. Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov 2019.
- MARAFON, G. J. et al. Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição geográfica. Rio de Janeiro, Gramma, 2005.
- MARAFON, G. J. et al. Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente. Rio de Janeiro, Gramma, 2011.
- MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cirúrgica Brasileira – Vol.17. Suplemento 3*, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf>>. Acesso em: 11/11/2019.
- OLIVEN, A. C. Histórico da educação no Brasil. In: SOARES, M. S. A. A educação superior no Brasil. Porto Alegre, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe, 2002. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1109.pdf>>. Acesso em: 13 nov 2019.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SEMERJ – Sindicato das Entidades Mantenedoras dos Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro. Panorama do Ensino Superior no Estado do Rio de Janeiro 2015. **Portal eletrônico SEMERJ** [2019]. Disponível em: <www.semerj.org.br>. Acesso em 13 nov 2019.